



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 4, DE 2015

(Nº 49/2015, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor TOVAR DA SILVA NUNES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Índia e, cumulativamente, no Reino do Butão.

Os méritos do Senhor Tovar da Silva Nunes que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5. de março de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal, com uma longa traço decorativo finalizando a assinatura.

Brasília, 2 de fevereiro de 2015.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **TOVAR DA SILVA NUNES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Índia e, cumulativamente, no Reino do Butão.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **TOVAR DA SILVA NUNES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



MAURO VIEIRA

Ministro de Estado das Relações Exteriores

EM nº 00022/2015 MRE

Brasília, 30 de Janeiro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **TOVAR DA SILVA NUNES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Índia e, cumulativamente, no Reino do Butão.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **TOVAR DA SILVA NUNES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE TOVAR DA SILVA NUNES

CPF.: 029.431.398-23

ID.: 8616 MRE

1959 Filho de Viriato da Silva Nunes e Hebe Maroni Nunes, nasce em 6 de fevereiro, em Birigüi/SP

Dados Acadêmicos

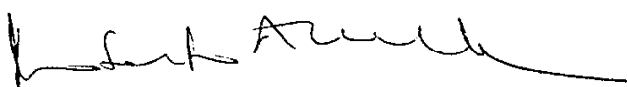
1981 International Relations, Comparative Foreign Policy e International Economics pela Harvard University/EUA
1982 Direito pela Universidade de São Paulo
1983 CPCD - IRBr
1986 Ciclo Longo Completo, Ecole Nationale d'Administration/Paris (ENA)
1992 CAD - IRBr
1999 Mestrado em Economia Política Internacional pela London School of Economics and Political Science, Londres, Reino Unido
2000 Especialização em Diplomacia Pública pelo Institut de Sciences Politiques, Paris/FR
2004 CAE - IRBr, O Impacto da Trade Promotion Authority nas Negociações da ALCA, à Luz dos Interesses Comerciais Brasileiros

Cargos:

1984 Terceiro-Secretário
1988 Segundo-Secretário
1995 Primeiro-Secretário, por merecimento
2001 Conselheiro, por merecimento
2005 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2011 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1985-86 Divisão das Nações Unidas, assistente
1986-88 Divisão de Política Comercial, assistente
1988-91 Missão Permanente em Genebra, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-94 Embaixada em Quito, Segundo-Secretário
1994-95 Divisão do Meio Ambiente, assistente
1995 Presidência da República, Assessor Especial
1995-97 Presidência da República, Chefe de Gabinete do Secretário de Comunicação Social
1995 Conselho de Administração da Radiobrás, Presidente
1997-2001 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2001-03 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Chefe de Gabinete
2003 Coordenação-Geral para as Negociações da ALCA, Chefe
2003-06 Divisão da Área de Livre Comércio das Américas, Chefe
2006-11 Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro
2011-13 Gabinete do Ministro de Estado, Assessor Especial
2013- Gabinete do Ministro de Estado, Chefe do Gabinete

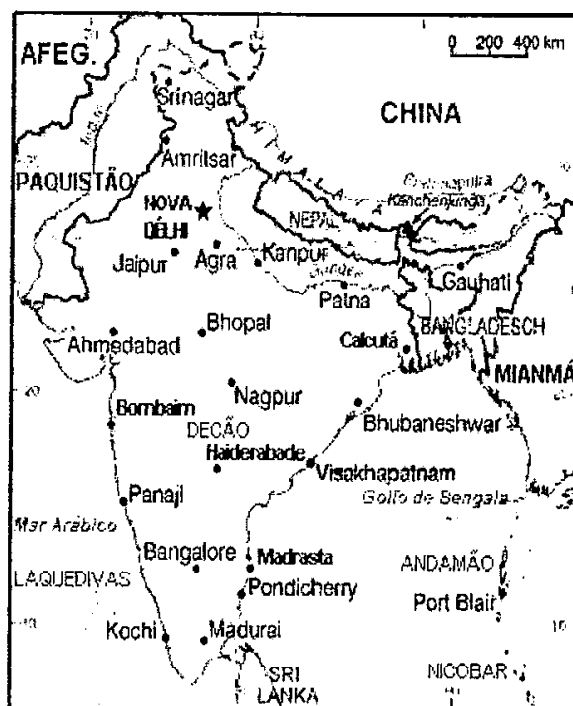
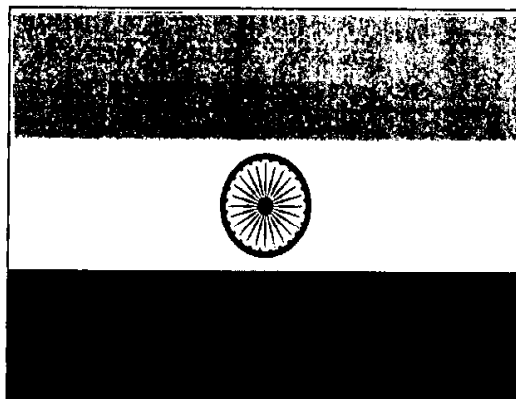


ROBERTO ABDALLA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Ásia Central, Meridional e Oceania
Divisão da Ásia Meridional

ÍNDIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVA
Janeiro de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE A ÍNDIA

NOME OFICIAL	República da Índia
CAPITAL	Nova Délhi
ÁREA	3.287.590 km ²
POPULAÇÃO	1,21 bilhão
IDIOMA OFICIAL	Híndi e inglês são as duas línguas oficiais; outros 22 idiomas têm status oficial regionalmente
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Hindus (80,5%); muçulmanos (13,4%); cristãos (2,3%); <i>sikhs</i> (1,9%)
SISTEMA DE GOVERNO	República federativa parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento bicameral: Câmara Baixa (<i>Lok Sabha</i> - "Casa do Povo"), com 545 membros, e Câmara Alta (<i>Rajya Sabha</i> - "Conselho de Estados"), com 245 membros
CHEFE DE ESTADO	Presidente Pranab Mukherjee (desde 25 de julho de 2012)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Narendra Modi (desde 26 de maio 2014)
MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Sushma Swaraj (desde 26 de maio de 2014)
PIB (2014, FMI)	US\$ 2,05 trilhões
PIB PPP (2014)	US\$ 7,28 trilhões
PIB PER CAPITA (2014)	US\$ 1.626
PIB PPP PER CAPITA (2014)	US\$ 5.777
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	5,6% (2014); 5,0% (2013); 4,7% (2012); 6,6% (2011)
IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2014)	0,586 (135ª posição entre 184 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	66,4 anos (fonte: PNUD, relatório de 2014)
ALFABETIZAÇÃO	62,8% (fonte: PNUD, relatório de 2014)
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013)	4,5% (fonte: OIT)
UNIDADE MONETÁRIA	Rupia indiana
EMBAIXADOR NO BRASIL	Sunil Kumar Lal
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	500 residentes

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL - ÍNDIA (US\$ bilhões, FOB) fonte: MDIC

Brasil → Índia	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	2,34	2,41	3,13	4,67	5,61	7,73	9,28	10,62	9,49	11,42
Exportações	1,13	0,94	0,96	1,10	3,42	3,49	3,20	5,58	3,13	4,79
Importações	1,20	1,47	2,17	3,56	2,19	4,24	6,08	5,04	6,36	6,64
Saldo	-0,64	-0,53	-1,21	-2,46	1,22	-0,75	-2,88	0,53	-3,23	-1,85

PERFIS BIOGRÁFICOS

PRANAB MUKHERJEE

Presidente da República



Nasceu em 11 de dezembro de 1935 em Mirati, no Estado de Bengala Ocidental.

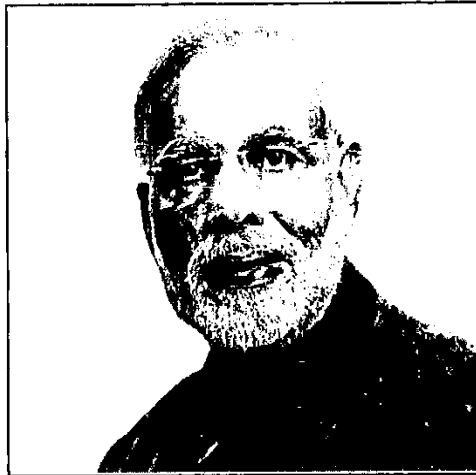
Graduou-se em Direito pela Universidade de Calcutá. É Mestre em História e Ciências Políticas pela mesma Universidade. Antes de iniciar a carreira política, trabalhou como professor e jornalista.

No Parlamento, foi eleito pela primeira vez para a *Rajya Sabha* (Câmara Alta) em 1969, tendo sido reeleito, sempre pelo Partido do Congresso, em 1975, 1981, 1993 e 1999. Foi eleito para a *Lok Sabha* (Câmara Baixa) em 2004 e reeleito em 2009, tendo exercido a liderança da Casa de 2004 a 2009.

Foi nomeado Vice-Ministro do Desenvolvimento Industrial em 1973. Entre 1982 e 1984, foi Ministro das Finanças, cargo que voltaria a ocupar entre 2009 e 2012. Esteve à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros também em duas ocasiões, de 1995 a 1997 e de 2006 a 2009. Foi, ademais, Ministro da Defesa, de 2004 a 2006.

Elegeu-se Presidente da República em 19 de julho de 2012 e tomou posse no dia 25 do mesmo mês.

NARENDRA MODI
Primeiro-Ministro da Índia



Narendra Damodardas Modi nasceu em Vadnagar, no atual Estado de Gujarat, em setembro de 1950.

Formou-se em Ciência Política, na Universidade de Gujarat, em Ahmedabad.

Aos oito anos de idade, Modi passou a participar de atividades da *Rashtriya Swayamsevak Sangh – RSS* ("Organização Nacional de Voluntários"), instituição nacionalista hindu. Em 1987, filiou-se ao *Bharatiya Janata Party* (BJP – "Partido do Povo Indiano"). No ano seguinte, foi escolhido como Secretário-Geral da legenda no Estado de Gujarat.

Em 2001, tornou-se Governador (*Chief Minister*) do Estado de Gujarat, tendo sido reeleito, em 2012, pela quarta vez consecutiva.

Seu partido obteve vitória por ampla margem nas eleições gerais indianas, que ocorreram entre abril e maio de 2014.

Tomou posse como Primeiro-Ministro da Índia no dia 26 de maio de 2014.

SUSHMA SWARAJ
Ministra dos Negócios Estrangeiros



Sushma Swaraj nasceu em 1952, no Estado de Haryana. É formada em Direito, em Sânscrito e em Ciência Política pela Universidade do Punjab.

Seu itinerário político teve início nos anos 1970, no movimento estudantil da *Rashtriya Swayamsevak Sangh - RSS* ("Organização Nacional de Voluntários"), organização de cunho nacionalista, baseada no hinduísmo. Em 1977, obteve seu primeiro mandato eletivo, na Assembleia Legislativa de Haryana. Tornou-se, então, aos 25 anos, a Secretária Estadual (Trabalho e Emprego) mais jovem da história do país.

Na década seguinte, em 1987, Swaraj foi novamente eleita como parlamentar e voltou a ser responsável por pastas estaduais (Educação, Alimentação e Abastecimento Civil).

Em 1990, foi eleita para a *Rajya Sabha* (Câmara Alta do Parlamento, equivalente ao Senado Federal) e, em 1996, para a *Lok Sabha* (equivalente a Câmara dos Deputados).

Em 1998, foi a primeira mulher a tornar-se Governadora (*Chief Minister*) de Nova Délhi, cargo que ocupou por sete meses. Entre 2000 e 2004, no Governo do Partido do Povo Indiano (BJP, da sigla em inglês), esteve à frente de três pastas ministeriais: Informação e Radiodifusão, Saúde e Bem-Estar da Família e Assuntos Parlamentares. Em dezembro de 2009, assumiu a função de Líder da Oposição na *Lok Sabha*.

Em maio de 2014, foi indicada ao cargo de Ministra dos Negócios Estrangeiros pelo Primeiro-Ministro Narendra Modi.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Índia estabeleceram relações diplomáticas em 6 de abril de 1948, meses após a independência indiana (15 de agosto de 1947).

No mesmo ano, foram abertas missões diplomáticas mútuas nas respectivas capitais. No ano seguinte, Caio de Mello Franco foi o primeiro Embaixador brasileiro a apresentar credenciais ao Governo indiano.

Em 1968, a então Primeira-Ministra Indira Gandhi visitou o Brasil em missão oficial.

Em 1996, o então Presidente Fernando Henrique visitou a Índia, no que foi reciprocado pelo então Presidente Narayanan, que veio ao Brasil em 1998.

Em 2002, Brasil e Índia estabeleceram uma Comissão Mista bilateral (Comista), para coordenação permanente entre os Chanceleres dos dois países.

Em 2006, Brasil e Índia decidiram elevar o relacionamento bilateral ao nível de Parceria Estratégica, por ocasião da visita do Primeiro-Ministro Manmohan Singh ao Brasil, com o objetivo de valorizar as significativas convergências de interesses e o crescente perfil internacional dos dois países.

A Parceria Estratégica entre Brasil e Índia tem por base o compromisso com a democracia e o foco na promoção do desenvolvimento econômico aliado à justiça social.

Atualmente, são intensos o relacionamento bilateral nos campos político e econômico-comercial, a cooperação em organismos internacionais e a coordenação em agrupamentos políticos internacionais, tais como o G-20 (grupo das 20 maiores economias do mundo), o G-4 (grupo no qual Alemanha, Brasil, Índia e Japão coordenam posições acerca de uma reforma das Nações Unidas), o BASIC (grupo formado por Brasil, África do Sul, Índia e China para coordenação de políticas sobretudo em temas de mudanças do clima), o IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) e o BRICS (grupo composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, cuja sexta cúpula anual reuniu os Chefes de Governo dos cinco países em Fortaleza e Brasília, em julho de 2014).

Rica e dinâmica, a agenda bilateral entre Brasil e Índia registra iniciativas de cooperação em ciência e tecnologia, defesa, cultura, educação, energia, espaço e meio ambiente, entre outros.

O comércio exterior bilateral completa o panorama amplo e promissor das relações bilaterais, com números expressivos: de US\$ 484 milhões no ano 2000, o comércio nos dois sentidos atingiu US\$ 11,42 bilhões em 2014, um crescimento de quase 2.360%, que deve ser visto, porém, sob a perspectiva de uma pauta concentrada, entre 50% e 60%, em petróleo e diesel. O desafio atual é a diversificação da pauta, buscando agregar-lhe produtos de maior valor e teor tecnológico.

Em seu primeiro compromisso diplomático extrarregional, menos de dois meses após sua posse, o novo Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, realizou visita ao Brasil, em julho de 2014, no contexto da VI Cúpula do BRICS. Na ocasião, manteve encontro bilateral com a Presidenta Dilma Rousseff.

A coordenação do diálogo com a Índia dá-se por meio da Comista, no nível de Chanceleres, estabelecida em 2002. Na sexta reunião formal da Comista, realizada em outubro de 2013 em Brasília, discutiram-se iniciativas de cooperação em andamento e formas de incentivar o aumento dos fluxos de comércio e de investimentos bilaterais. Acordo de Comércio Preferencial Mercosul-Índia, assinado em 25 de janeiro de 2004, de alcance ainda limitado, é objeto, atualmente, de reavaliação, com vistas a sua ampliação e aprofundamento.

Visitas e encontros mais recentes

Visitas presidenciais: Presidente Fernando Henrique Cardoso (1996); Presidente Lula (janeiro de 2004 e junho de 2007); Primeiro-Ministro Manmohan Singh (setembro de 2006, abril de 2010 e junho de 2012, para a Rio+20); Presidenta Pratibha Patil (abril de 2008); Presidenta Dilma Rousseff (março de 2012); Primeiro-Ministro Narendra Modi (julho de 2014).

Visitas ministeriais: Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim (abril de 2007), III Comista e I Reunião do Diálogo Estratégico; Ministro dos Negócios Estrangeiros Pranab Mukherjee (fevereiro de 2008); Ministro dos Negócios Estrangeiros Somanahalli Mallaiah Krishna (agosto de 2009), IV Comista; Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge (março de 2008); Ministro da Defesa, Nelson Jobim (março de 2010); Ministro da Agricultura, Sharad Pawar (setembro de 2010); Ministro das Relações Exteriores Antonio de Aguiar Patriota (março de 2011, dezembro de 2011 e março de 2012); Ministro da Defesa, Celso Amorim (fevereiro de 2012); Secretário do Ministério do Aço da Índia, Dilip Raj Singh Chaudhary (fevereiro de 2012); Ministro do Comércio e da Indústria, Anand Sharma (junho de 2012); e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Salman Khurshid (outubro de 2013).

Assuntos consulares

A rede consular do Brasil na Índia é composta pelo Setor Consular da Embaixada em Nova Délhi e pelo Consulado-Geral em Mumbai. Há ainda um consulado honorário em Calcutá, subordinado à Embaixada em Nova Délhi.

A rede consular da Índia no Brasil é composta pelo Setor Consular da Embaixada da Índia em Brasília e pelo Consulado-Geral em São Paulo.

Estão matriculados junto às repartições consulares brasileiras na Índia 255 cidadãos brasileiros, sendo 95 nacionais na jurisdição da Embaixada em Nova Délhi e 160 na jurisdição do Consulado em Mumbai. Estima-se que 500 brasileiros residam na Índia.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registo de empréstimos ou financiamentos oficiais entre Brasil e Índia.

POLÍTICA INTERNA

A República da Índia é uma república federativa, com sistema de governo parlamentarista bicameral.

A Câmara Baixa (*Lok Sabha*) conta atualmente com 543 membros eleitos por voto direto, ademais de dois parlamentares indicados pelo Presidente da República para representar a minoria anglo-indiana. Os 545 membros da *Lok Sabha* têm mandato com duração de cinco anos.

A Câmara Alta (*Rajya Sabha*) conta com 245 membros, com mandatos de seis anos, sendo 12 indicados pelo Presidente, e os demais, eleitos pelas Assembleias Estaduais.

Atualmente há na Índia seis partidos com atuação nacional e 51 com atuações estaduais.

Em nível nacional, a política indiana organiza-se principalmente em torno da polarização entre os dois maiores partidos, o partido Congresso Nacional Indiano (*Indian National Congress – INC*) e o Partido do Povo da Índia (*Bharatiya Janata Party – BJP*). A maioria dos demais partidos baseia-se em plataformas regionais, linguísticas ou de castas.

O Poder Executivo indiano é composto por um Primeiro-Ministro, escolhido pelo partido ou coalizão com maior representação; um Gabinete, formado por Ministros escolhidos pelo Primeiro-Ministro; e um Presidente, eleito por ambas as Casas do Parlamento e pelos legislativos estaduais, em processo complexo, organizado de acordo com sistema proporcional à população dos Estados.

O partido BJP conquistou expressiva vitória nas eleições legislativas realizadas entre abril e maio de 2014, as maiores da história do país, com participação recorde de 66,4% dos 814 milhões de eleitores indianos. O partido obteve 282 dos 543 assentos da Câmara Baixa indiana – dez a mais do que o necessário para conformar maioria absoluta, independentemente da coalizão partidária.

Narendra Modi tornou-se Primeiro-Ministro após exitosa campanha pautada na promessa de retomada de maior crescimento econômico, com "menos Governo e mais governança", conforme suas palavras.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa da Índia norteia-se pelo objetivo de gerar desenvolvimento econômico e bem-estar social em um contexto de segurança regional. Para tanto, a diplomacia indiana atua em três níveis: (i) garantir um ambiente estável, de paz e de segurança em seu entorno imediato; (ii) manter relações cordiais e balanceadas com as grandes potências; e (iii) estabelecer parcerias mutuamente benéficas com os países em desenvolvimento.

Além de seus desafios de ordem interna, a Índia tem de lidar com problemas externos como definição de fronteiras, controle de fluxos migratórios e infiltração de grupos terroristas. O projeto de ampliação de seu espaço na cena internacional leva a Índia a delicado exercício de sustentar sua hegemonia na sub-região, em meio a Estados confrontados por movimentos insurrecionais e institucionalmente frágeis, ademais de valorizar o seu relacionamento com as potências mais influentes na Ásia, bem como com a Rússia, com os Estados Unidos e com a União Europeia.

A vertente comercial e de investimentos tem sido o elemento norteador do relacionamento da Índia com a América Latina. A corrente de comércio com a região tem crescido de forma significativa ao longo dos últimos anos, mas com pouca diversificação na pauta de produtos comercializados e com expressiva concentração em poucos países – além do Brasil, destacam-se os fluxos comerciais da Índia com México, Colômbia e Argentina.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Índia tem registrado contínuo e significativo crescimento econômico. Após crescer 8,5%, em 2009, a economia logrou forte expansão de 10,3%, em 2010. Desde então, a economia indiana registrou certa perda de dinamismo, mas, ainda assim, apresentou taxas de crescimento bastante significativas (4,7% em 2012 e 5% em 2013). Em 2014, estima-se que o país tenha crescido 5,6%, quando o PIB nominal alcançou US\$ 2,05 trilhões, posicionando a Índia na 10ª posição entre as maiores economias. Mesmo diante do bom desempenho, o PIB *per capita* ainda é baixo (US\$ 1.626, em 2014). O FMI prevê que a economia indiana poderá crescer 6,4% em 2015.

De 2009 a 2013, as exportações indianas de bens cresceram 90,4%, passando de US\$ 177 bilhões, em 2009, para US\$ 337 bilhões. A Índia foi o 16º exportador mundial em 2013. Os principais destinos das exportações indianas, em 2014 (janeiro a outubro), foram: os Estados Unidos (13,4%); os Emirados Árabes Unidos (10,4%); e Hong Kong (4,3%). O Brasil foi o 9º destino, absorvendo 2,2% do total das exportações indianas.

As importações indianas de bens registraram, de 2009 a 2013, expansão de 74,9%. Passaram de US\$ 266 bilhões, em 2009, para US\$ 466 bilhões, em 2013, quando a Índia ocupou a 12ª posição entre os maiores importadores mundiais. Nos 10 primeiros meses de 2014, os principais fornecedores de importações da Índia foram: China (13,5%); Arábia Saudita (8,5%); e Emirados Árabes (6,4%). O Brasil foi o 25º fornecedor (1,3%).

A despeito do bom desempenho das exportações, a balança comercial da Índia é estruturalmente negativa. A Índia contabilizou o terceiro maior déficit entre os países que apresentaram balança comercial desfavorável, em 2013, o qual, embora em declínio, foi da ordem de US\$ 129 bilhões.

Comércio bilateral

O fluxo de comércio bilateral entre o Brasil e a Índia registrou notável aumento na primeira década do milênio, passando de US\$ 828 milhões, em 2001, para US\$ 7,73 bilhões, em 2010. Nos anos seguintes à crise financeira mundial, o comércio bilateral mais que dobrou, tendo passado de US\$ 4,67 bilhões, em 2008, para US\$ 11,42 bilhões, em 2014.

A concentração da pauta comercial na exportação de "óleos brutos de petróleo" (49% das exportações, em 2014) e na importação de "gasóleo" (óleo diesel, responsável por 53% das importações, no mesmo ano) torna a balança comercial mais vulnerável a oscilações.

A participação do fluxo comercial com a Índia no conjunto do comércio exterior brasileiro permaneceu abaixo de 0,5% durante praticamente toda a década de

1990 (exceto em 1994) e começou a aumentar a partir de 2001, até atingir nível recorde de 2,28% em 2012.

Em 2014, o principal produto da pauta de exportações brasileiras para a Índia continuou sendo o petróleo, cujas vendas atingiram o valor de US\$ 2,34 bilhões. Foi seguido pelo açúcar, com exportações de US\$ 643 milhões, e pelo óleo de soja, com US\$ 367 milhões. Destacaram-se ainda as exportações de ouro, no montante de US\$ 278 milhões, e de cobre, no valor de US\$ 235 milhões.

Do lado das importações, o óleo diesel continuou sendo a principal mercadoria da pauta brasileira, com montante de US\$ 3,52 bilhões. Em segundo lugar estão os fios de poliéster, com importações no montante de US\$ 163 milhões.

Com a expansão da classe média e da renda das famílias indianas, a dieta alimentar tem-se tornado mais elaborada, criando-se, assim, maiores oportunidades para os exportadores brasileiros de produtos alimentícios.

Alguns dos principais produtos de exportação brasileiros ainda enfrentam, porém, desafios no acesso ao mercado indiano de alimentos. No caso do açúcar, barreiras tarifárias e o nível de regulação são elevados. No caso da carne de frango congelada, verifica-se reduzida comercialização, em razão da estrutura pouco capitalizada do varejo e de carências de infraestrutura.

Entre outros produtos que poderiam incrementar a pauta das exportações brasileiras, além de combustíveis, óleos minerais, produtos químicos, plásticos e derivados, cabe atenção especial à cadeia alimentícia (leguminosas) e aos bens de consumo.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1947	Independência da Índia. Governo de Jawaharlal Nehru (até 1964). Secessão do Paquistão.
1948	Assassinato de Gandhi. Guerra com Paquistão (conflito pela Caxemira).
1962	Guerra com a China por Ladakh e perda do território.
1965	Guerra com o Paquistão na região da Caxemira.
1966	Governo de Indira Gandhi (até 1984).
1971	Guerra com o Paquistão. Secessão de Bangladesh do Paquistão.
1974	Primeiro teste nuclear indiano.
1984	Assassinato de Indira Gandhi. Governo de Rajiv Gandhi (até 1991).
1991	Assassinato de Rajiv Gandhi. Governo de Narasimha Rao (até 1998). Reforma Econômica, iniciada pelo então Ministro das Finanças Manmohan Singh.
1998	Governo de Atal Bihari Vajpayee, do Partido do Povo Indiano (até 2004). Novos testes nucleares, seguidos de condenação internacional.
1999	Assinatura da Declaração de Paz de Lahore (com o Paquistão). Guerra de Kargil (com o Paquistão).
2000	A Índia atinge a marca de 1 bilhão de habitantes.
2002	Teste do míssil balístico de capacidade nuclear <i>Agni</i> . Paquistão testa míssil terra-terra de capacidade nuclear <i>Ghauri</i> . Abdul Kalam é eleito Presidente.
2004	Início do Governo de Manmohan Singh. Lançamento do G-4.
2006	Visita do Presidente George Bush. Acordo Nuclear EUA-Índia.
2007	Pratibha Patil torna-se a primeira mulher a ocupar a presidência da Índia.
2008	Primeira missão indiana à lua: foguete <i>Chandrayaan-1</i> . Ataques terroristas em Mumbai deixam 200 mortos.
2009	Acordo nuclear Índia-Rússia (fevereiro). Vitória do Partido do Congresso nas eleições parlamentares (maio).
2010	Acordo nuclear Índia-Canadá (junho). Início das negociações de acordo nuclear com o Japão e a Coreia do Sul (junho). Retomada do diálogo Índia-Paquistão após os atentados em Mumbai. Visita do Presidente Barack Obama, Governo norte-americano anuncia apoio à Índia como membro-permanente no CSNU.
2011	Retomada do Diálogo Índia-Paquistão (fevereiro).
2012	Eleições presidenciais (julho). Eleição de Pranab Mukherjee, do Partido do Congresso Indiano (INC).
2013	Início de programa nacional de transferência de renda a populações carentes.
2014	Eleições gerais (abril-maio). Narendra Modi, do Partido do Povo Indiano (BJP), torna-se Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1948	Anúncio do estabelecimento de legações, em 06/04/1948. Abertura da Missão indiana no Rio de Janeiro, em 03/05/1948. Missão diplomática brasileira elevada à categoria de Embaixada, em 15/10/1948.
1949	Apresentação de credenciais do primeiro Embaixador do Brasil na Índia, Caio de Mello Franco.
1968	Visita oficial da Primeira-Ministra Indira Gandhi ao Brasil.
1996	Visita oficial do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Índia.
1998	Visita oficial do Presidente Narayanan ao Brasil.
2002	Estabelecimento da Comissão Mista Brasil-Índia.
2003	Criação do G-20 e do IBAS. Visita a Nova Délhi do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, para reunião do G-20. I Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia (em Nova Délhi).
2004	Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Índia. Lançamento do G-4 (grupo formado por Alemanha, Brasil, Índia e Japão, para coordenação de políticas para a reforma do Conselho de Segurança da ONU).
2006	II Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia (Brasília). Cúpula do IBAS; Visita oficial do Primeiro-Ministro Manmohan Singh ao Brasil.
2007	III Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia (Nova Délhi). Visita do Ministro Celso Amorim à Índia; I Reunião do Diálogo Estratégico Brasil-Índia, em Nova Délhi. Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Índia. IV Reunião da Comissão Mista do IBAS (Nova Délhi). II Reunião de Cúpula do IBAS (África do Sul).
2008	Visita oficial do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pranab Mukherjee. I Reunião de Vice-Ministros do BRIC (Rio de Janeiro). Visita oficial da Presidenta da República da Índia, Pratibha Patil. V Reunião Ministerial do IBAS (África do Sul). I Reunião Ministerial do BRIC (Rússia).
2009	Abertura da Aditância Militar do Brasil em Nova Délhi. Entrada em vigor do ACP Mercosul-Índia. IV Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia (Brasília).
2010	Visita à Índia do Ministro da Defesa, Nelson Jobim. Visita de trabalho ao Brasil do Primeiro-Ministro Manmohan Singh, paralelamente à realização da IV Reunião de Cúpula do IBAS e da II Reunião Ministerial dos BRICs (Brasília) – renomeado BRICS em dezembro, com a formalização do ingresso da África do Sul. II Reunião do Diálogo Estratégico Brasil-Índia (Brasília). I Reunião do Comitê Conjunto de Defesa (Nova Délhi). Visita à Índia do Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota (Nova Délhi).
2011	Visita à Índia do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota; III Reunião do Mecanismo de Diálogo Estratégico. VII Reunião Ministerial do IBAS (Nova Délhi); V Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia (Nova Délhi).
2012	Visita à Índia do Ministro da Defesa, Celso Amorim; Visita de Estado da Presidenta da República, Dilma Rousseff, à Índia. Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Manmohan Singh, por ocasião da Conferência Rio+20.
2013	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Externos da Índia, Salman Khurshid; VI Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia.
2014	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi (VI Cúpula do BRICS).

ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor
Acordo de Cooperação Cultural	23/09/1968	15/07/1970
Acordo de Comércio com a Índia	03/02/1968	13/10/1969
Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia.	22/07/1985	24/01/1990
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.	26/04/1988	11/03/1992
Acordo sobre Cooperação em Assuntos Relativos à Defesa	1/12/2003	27/12/2006
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviços.	25/01/2004	17/11/2004
Acordo-Quadro sobre Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior entre o Brasil e a Índia	25/01/2004	22/10/2008
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Índia sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte dos Dependentes do Pessoal Diplomático e Consular	02/02/2006	16/05/2012
Acordo de Coprodução Audiovisual	04/06/2007	03/01/2010
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Índia sobre Assistência Mútua em Matéria Aduaneira	04/06/2007	30/11/2013

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais indicadores econômicos - 2 0 1 4

PIB

Crescimento real	5,63%
PIB nominal	US\$ 2,05 trilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 1.626
PIB PPP	US\$ 7,28 trilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 5.777

Origem do PIB (2013)

Agricultura	17,4%
Indústria	25,8%
Serviços	56,9%

Balanco de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ - 42,55 bilhões
Saldo da balança comercial de bens (janeiro-outubro)	US\$ - 119 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 309,38 bilhões

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	7,6%
Dívida externa	US\$ 417,30 bilhões
Câmbio (Rs / US\$)	60,54

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report December 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014; 4) UN/UNCTAD/ITC/TradeMap January 2015.

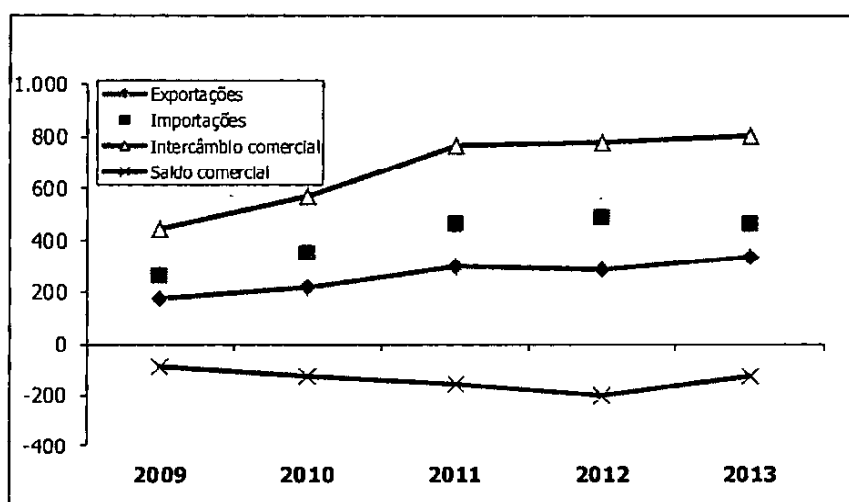
Com PIB nominal estimado em US\$ 2,05 trilhões e crescimento de 5,63% em 2014, a Índia posiciona-se como a 10ª maior economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 56,9% do PIB, em 2013, seguido do industrial com 25,8% e do agrícola com 17,4%. A Índia apresentou, em 2014, estimativa de déficit em transações correntes de US\$ 42,55 bilhões. O saldo da balança comercial de bens, de janeiro a outubro de 2014, foi deficitário em US\$ 119 bilhões.

**Evolução do comércio exterior
US\$ bilhões**

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	177	266	443	-90
2010	220	350	570	-130
2011	301	462	764	-161
2012	290	489	779	-199
2013	337	466	803	-129
2013(jan-out)	263	397	661	-134
2014(jan-out)	267	386	653	-119
Var. % 2009-2013	90,4%	74,9%	81,1%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

(n.c.) Dado não calculado.



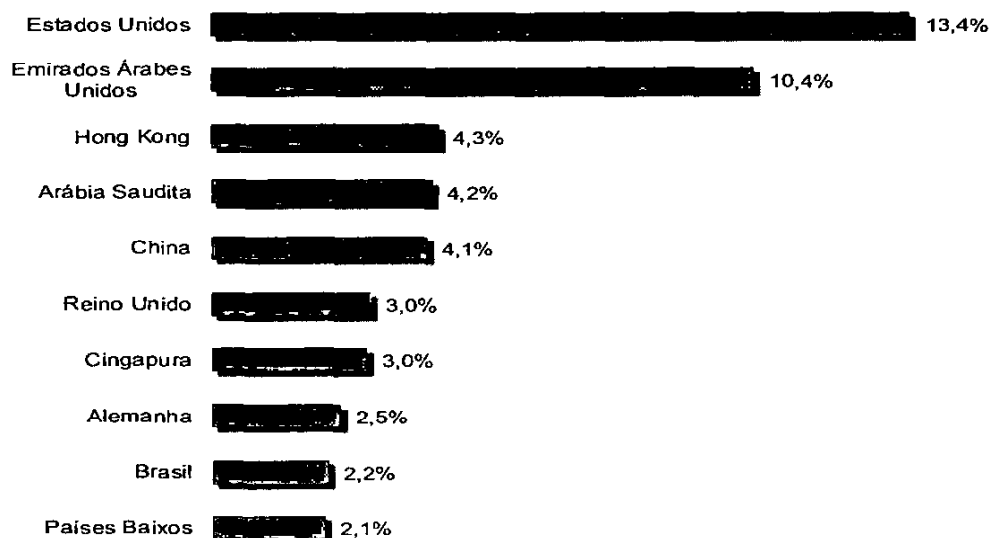
Em, 2013, o comércio exterior da Índia cresceu de 81,1% com relação a 2009, de US\$ 443 bilhões para US\$ 803 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2013, a Índia situou-se como 13º mercado mundial, sendo o 16º exportador e o 12º importador. A balança comercial foi deficitária em todo o período analisado, totalizando saldo negativo de US\$ 129 bilhões, em 2013.

**Direção das exportações
US\$ bilhões**

Descrição	2 0 1 4 jan-out	Part.% no total
Estados Unidos	35,8	13,4%
Emirados Árabes Unidos	27,7	10,4%
Hong Kong	11,6	4,3%
Arábia Saudita	11,3	4,2%
China	11,0	4,1%
Reino Unido	8,1	3,0%
Cingapura	7,9	3,0%
Alemanha	6,6	2,5%
Brasil	5,89	2,2%
Países Baixos	5,7	2,1%
Subtotal	131,6	49,3%
Outros países	135,4	50,7%
Total	266,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais destinos das exportações



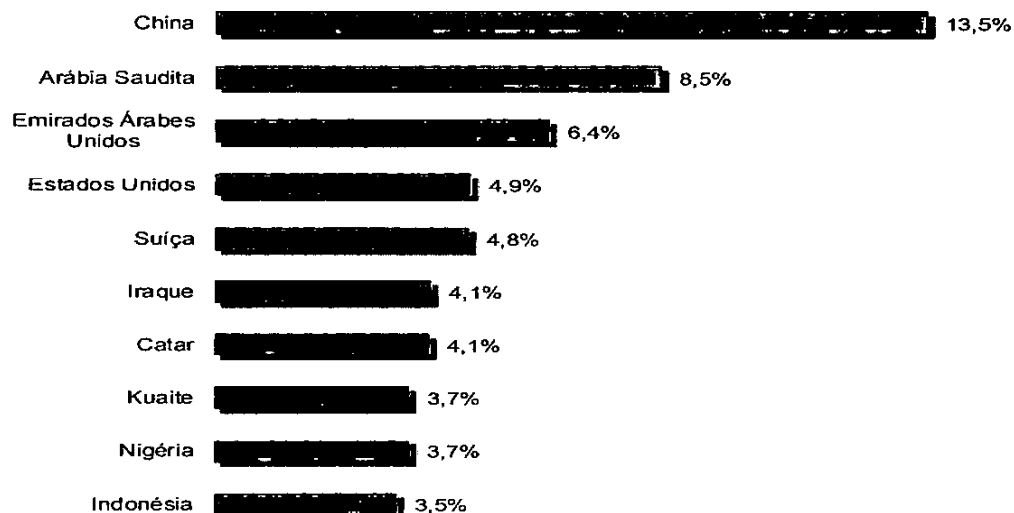
Entre janeiro e outubro de 2014, as vendas indianas foram direcionadas em grande parte aos países da Ásia, que absorveram 50,5% do total; seguidos do continente americano com 18,9% e da Europa com 17,6%. Individualmente, os Estados Unidos foram o principal destino das vendas do país com 13,4% do total, no período. Seguiram-se: Emirados Árabes Unidos (10,4%); Hong Kong (4,3%); Arábia Saudita (4,2%); China (4,1%); Reino Unido (3,0%); Cingapura (3,0%); Alemanha (2,5%); e o Brasil como 9º principal comprador da Índia, participando com 2,2% do total.

**Origem das importações
US\$ bilhões**

Descrição	2 0 1 4 jan-out	Part.% no total
China	52,2	13,5%
Arábia Saudita	32,7	8,5%
Emirados Árabes Unidos	24,6	6,4%
Estados Unidos	18,8	4,9%
Suíça	18,7	4,8%
Iraque	15,9	4,1%
Catar	15,8	4,1%
Kuaite	14,4	3,7%
Nigéria	14,4	3,7%
Indonésia	13,5	3,5%
...		
Brasil	4,83	1,3%
Subtotal	225,8	58,5%
Outros países	160,2	41,5%
Total	385,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais origens das importações



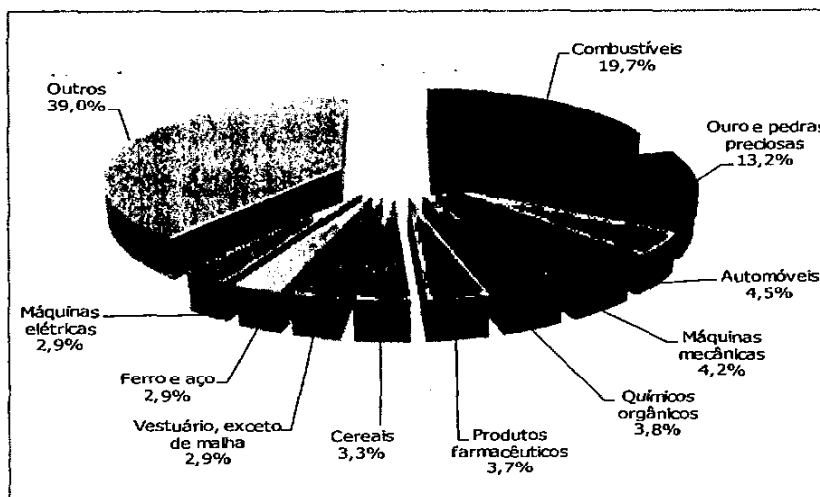
Os países asiáticos são também os principais abastecedores do mercado indiano. Entre janeiro e outubro de 2014, somaram 58,3% do total, seguidos da Europa (16,6%) e do continente americano com 12,4%. Individualmente, a China foi o principal fornecedor de bens à Índia, com 13,5% do total. Seguiram-se: Arábia Saudita (8,5%); Emirados Árabes Unidos (6,4%); Estados Unidos (4,9%); Suíça (4,8%); e Iraque (4,1%). O Brasil posicionou-se no 25º lugar entre os fornecedores do mercado indiano, participando com 1,3% do total.

Composição das exportações US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 jan-out	Part.% no total
Combustíveis	52,7	19,7%
Ouro e pedras preciosas	35,1	13,2%
Automóveis	11,9	4,5%
Máquinas mecânicas	11,3	4,2%
Químicos orgânicos	10,2	3,8%
Produtos farmacêuticos	9,8	3,7%
Cereais	8,7	3,3%
Vestuário, exceto de malha	7,7	2,9%
Ferro e aço	7,7	2,9%
Máquinas elétricas	7,7	2,9%
Subtotal	162,7	61,0%
Outros	104,2	39,0%
Total	266,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais grupos de produtos exportados



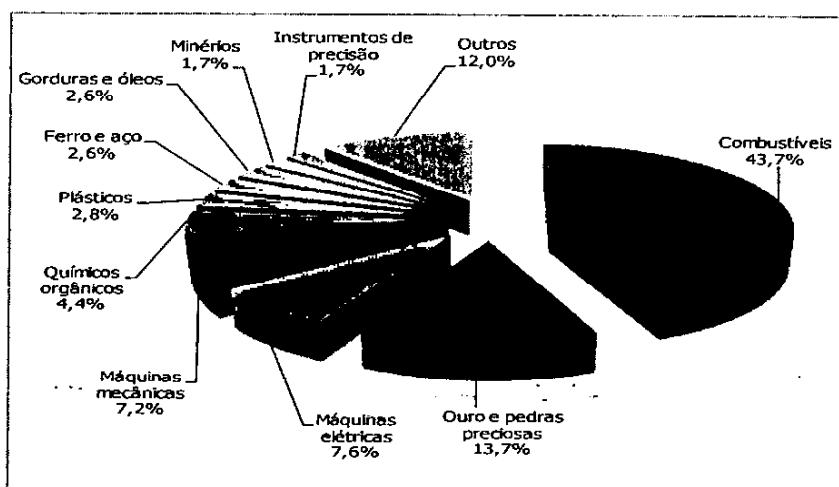
Combustíveis (petróleo refinado, gás de petróleo, coques e hulhas) foram o principal grupo de produtos da pauta de exportações da Índia. Entre janeiro e outubro de 2014, os combustíveis representaram 19,7% do total, seguidos de ouro e pedras preciosas (diamantes, artigos de joalheria, ouro em bruto, pedras preciosas e semipreciosas, pérolas naturais ou cultivadas) com 13,2%; automóveis (carros de passeio, partes e acessórios, motocicletas, tratores, veículos para transporte de mercadorias) com 4,5%; máquinas mecânicas (válvulas e torneiras, motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por centelha e suas partes, árvores de transmissão, manivelas, engrenagens e rodas de fricção, bombas para líquido, bombas a ar e vácuo) com 4,2%; produtos químicos orgânicos (3,8%); e produtos farmacêuticos (3,7%).

Composição das importações US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 jan-out	Part. % no total
Combustíveis	168,7	43,7%
Ouro e pedras preciosas	52,7	13,7%
Máquinas elétricas	29,2	7,6%
Máquinas mecânicas	28,0	7,2%
Químicos orgânicos	17,2	4,4%
Plásticos	11,0	2,8%
Ferro e aço	10,1	2,6%
Gorduras e óleos	9,9	2,6%
Minérios	6,6	1,7%
Instrumentos de precisão	6,4	1,7%
Subtotal	339,7	88,0%
Outros	46,2	12,0%
Total	385,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

10 principais grupos de produtos importados



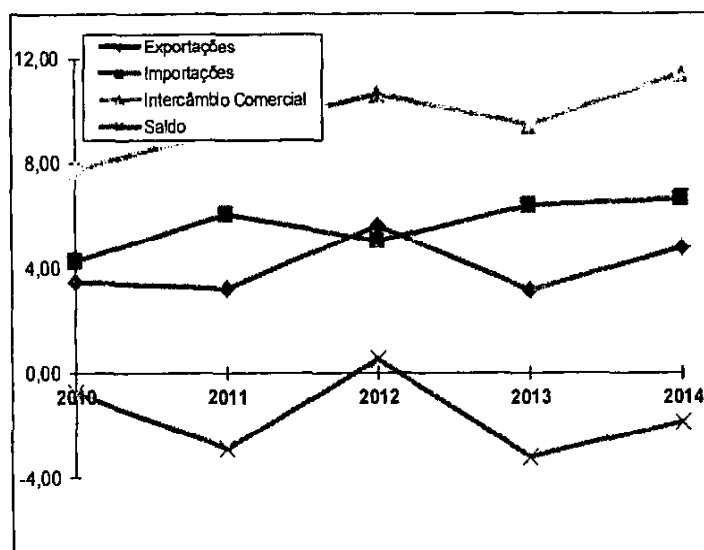
A pauta das importações da Índia apresentou-se concentrada em combustíveis e bens com alto valor agregado. Entre janeiro e outubro de 2014, combustíveis (óleo de petróleo em bruto, gás de petróleo, hulhas e óleo de petróleo refinado) foram o principal item da pauta e representaram 43,7% do total, seguidos de ouro e pedras preciosas (ouro em bruto, diamantes, prata) com 13,7%; máquinas elétricas (aparelhos de telefonia, aparelhos de TV, antenas e refletores de antenas, transformadores elétricos, conversores estáticos, dispositivos de armazenamento de dados, não volátil, à base de semicondutores, circuitos eletrônicos integrados, diodos e transistores) com 7,6%; máquinas mecânicas (computadores e suas partes e acessórios, turboreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás, máquinas e aparelhos com função própria, impressoras, bombas de ar, válvulas e torneiras, motores diesel/semidiesel) com 7,2%; produtos químicos orgânicos (4,4%).

**Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ bilhões, fob**

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2010	3,49	2,3%	4,24	93,6%	7,73	38,0%	-0,75
2011	3,20	-8,4%	6,08	43,3%	9,28	20,0%	-2,88
2012	5,58	74,2%	5,04	-17,1%	10,62	14,4%	0,53
2013	3,13	-43,9%	6,36	26,1%	9,49	-10,7%	-3,23
2014	4,79	53,0%	6,64	4,4%	11,42	20,4%	-1,85
Var. % 2010-2014		37,1%		56,4%		47,7%	n.c.

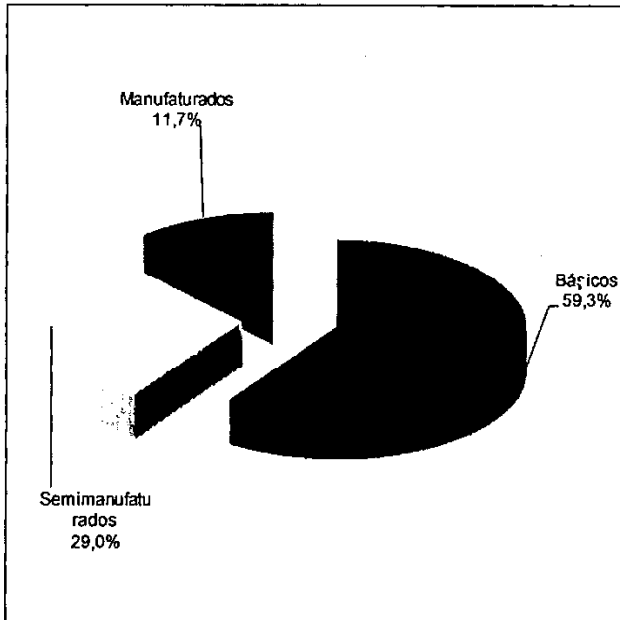
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
(n.c.) Dado não calculado.*

Em 2014, a Índia foi o 8º principal parceiro comercial brasileiro, com participação de 2,52% no comércio exterior do País. Entre 2010 e 2014, o intercâmbio comercial brasileiro com a Índia cresceu 47,7%, de US\$ 7,73 bilhões para US\$ 11,42 bilhões. Nesse período, as exportações cresceram 37,1% e as importações, 56,4%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil somente em 2012, registrou déficit de US\$ 1,85 bilhão em 2014.



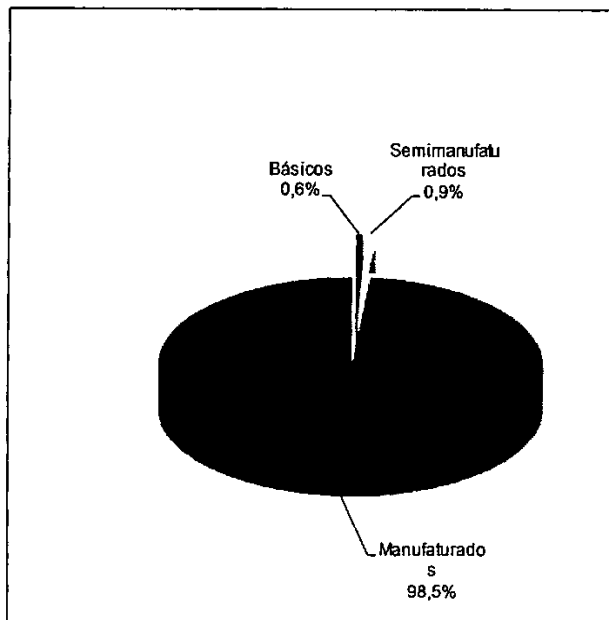
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2014

Exportações



Em 2014, as exportações brasileiras para a Índia foram compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 59,3% do total, com destaque para óleo bruto de petróleo e minério de ferro. Os produtos semimanufaturados corresponderam a 29% (açúcar de cana e óleo de soja) da pauta exportadora, ao passo que os manufaturados ocuparam 11,7% (açúcar refinado e ferro e aço).

Importações



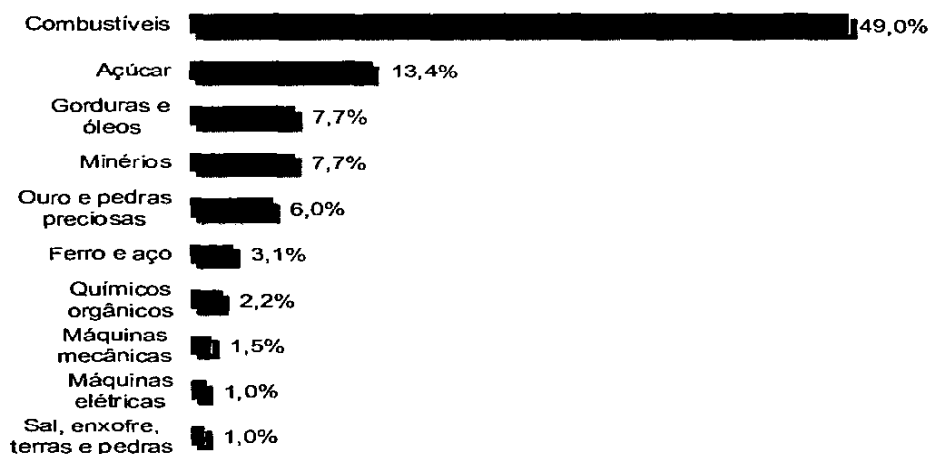
Em 2014, os produtos manufaturados preencheram a quase totalidade das importações brasileiras procedentes da Índia: 98,5% do total, representados por óleo diesel, químicos orgânicos e máquinas mecânicas.

**Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob**

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Combustíveis	3.432	1.587	2.348	49,0%
Açúcar	500	435	643	13,4%
Gorduras e óleos	367	236	370	7,7%
Minérios	407	241	367	7,7%
Ouro e pedras preciosas	6	19	288	6,0%
Ferro e aço	235	69	150	3,1%
Químicos orgânicos	38	72	108	2,2%
Máquinas mecânicas	104	62	73	1,5%
Máquinas elétricas	25	42	50	1,0%
Sal, enxofre, terras e pedras	48	39	47	1,0%
Subtotal	5.162	2.801	4.442	92,8%
Outros produtos	414	329	346	7,2%
Total	5.577	3.130	4.789	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



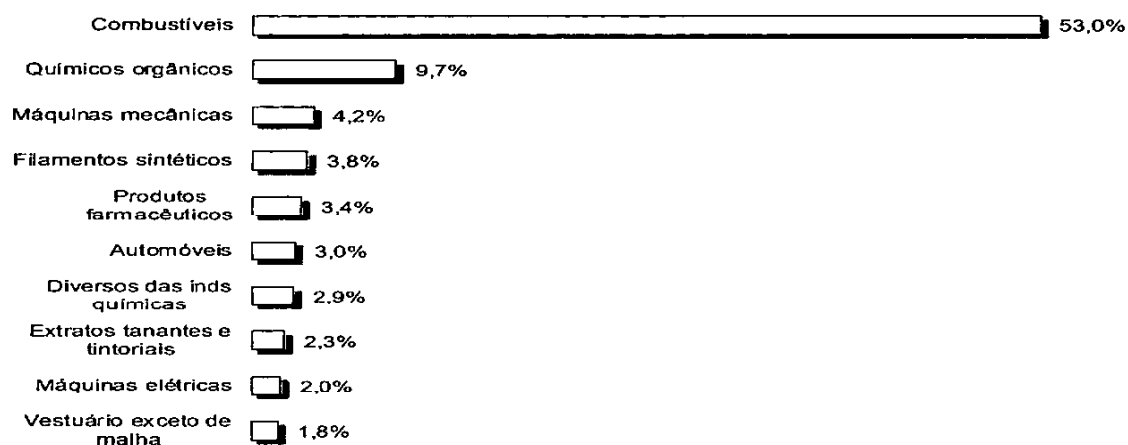
Combustíveis foram o principal grupo de produtos brasileiro exportados para a Índia. Em 2014, os combustíveis (óleo de petróleo em bruto) representaram 49% do total. Seguiram-se: açúcar (açúcar de cana e açúcar refinado) com 13,4%; gorduras e óleos (óleo de soja) com 7,7%; minérios (sulfetos de minérios de cobre, minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados) com 7,7%; ouro e pedras preciosas (bulhão dourado de uso não monetário) com 6%; ferro e aço (3,1%).

**Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob**

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Combustíveis	2.210	3.365	3.519	53,0%
Químicos orgânicos	579	640	644	9,7%
Máquinas mecânicas	404	320	278	4,2%
Filamentos sintéticos	268	269	252	3,8%
Produtos farmacêuticos	163	181	225	3,4%
Automóveis	122	190	198	3,0%
Diversos das inds químicas	106	195	191	2,9%
Extratos tanantes e tintoriais	97	110	151	2,3%
Máquinas elétricas	157	120	133	2,0%
Vestuário exceto de malha	100	110	122	1,8%
Subtotal	4.206	5.499	5.714	86,1%
Outros produtos	837	858	921	13,9%
Total	5.043	6.358	6.635	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil

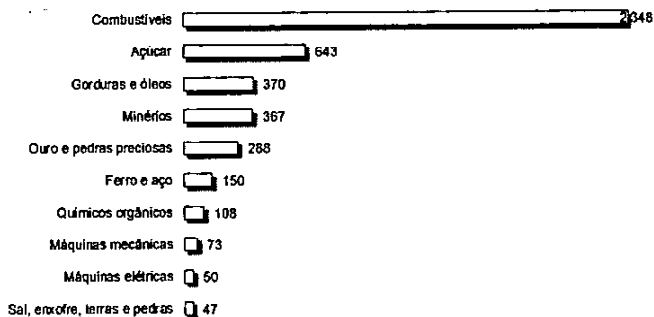


Na pauta das importações brasileiras originárias da Índia, predominam os combustíveis. Em 2014, os combustíveis (óleo diesel) foram o principal grupo de produtos importados pelo Brasil e representaram 53% do total, seguidos de produtos químicos orgânicos (compostos heterocídicos, clorpirifos, lactonas) com 9,7%; máquinas mecânicas (aparelhos e dispositivos para manter/modificar temperatura, partes para motores) com 4,2%; filamentos sintéticos ou artificiais (fios de poliésteres) com 3,8%; produtos farmacêuticos (3,4%); automóveis (caixas de marchas, partes e acessórios para tratores e veículos automóveis, eixos e suas partes) com 3,0%; e produtos diversos das indústrias químicas (inseticidas) com 2,9%.

**Composição do intercâmbio comercial
US\$ milhões, fob**

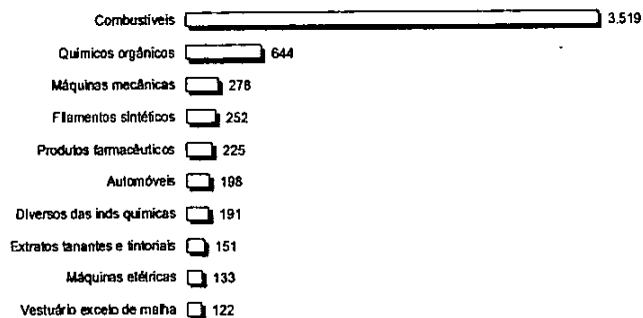
Descrição	2013	Part. % no total	2 0 1 4	Part. % no total
Exportações				
Combustíveis	1.587	50,7%	2.348	49,0%
Acúcar	435	13,9%	643	13,4%
Gorduras e óleos	236	7,5%	370	7,7%
Minérios	241	7,7%	367	7,7%
Ouro e pedras preciosas	19	0,6%	288	6,0%
Ferro e aço	69	2,2%	150	3,1%
Químicos orgânicos	72	2,3%	108	2,3%
Máquinas mecânicas	62	2,0%	73	1,5%
Máquinas elétricas	42	1,3%	50	1,0%
Sal, enxofre, terras e pedras	39	1,2%	47	1,0%
Subtotal	2.802	89,5%	4.444	92,8%
Outros produtos	328	10,5%	345	7,2%
Total	3.130	100,0%	4.789	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Descrição	2013	Part. % no total	2 0 1 4	Part. % no total
Importações				
Combustíveis	3.365	52,9%	3.519	53,0%
Químicos orgânicos	640	10,1%	644	9,7%
Máquinas mecânicas	320	5,0%	278	4,2%
Filamentos sintéticos	269	4,2%	252	3,8%
Produtos farmacêuticos	181	2,8%	225	3,4%
Automóveis	190	3,0%	198	3,0%
Diversos das inds químicas	195	3,1%	191	2,9%
Extratos tanantes e tintoriais	110	1,7%	151	2,3%
Máquinas elétricas	120	1,9%	133	2,0%
Vestuário exceto de malha	110	1,7%	122	1,8%
Subtotal	5.500	86,5%	5.713	86,1%
Outros produtos	858	13,5%	922	13,9%
Total	6.358	100,0%	6.635	100,0%

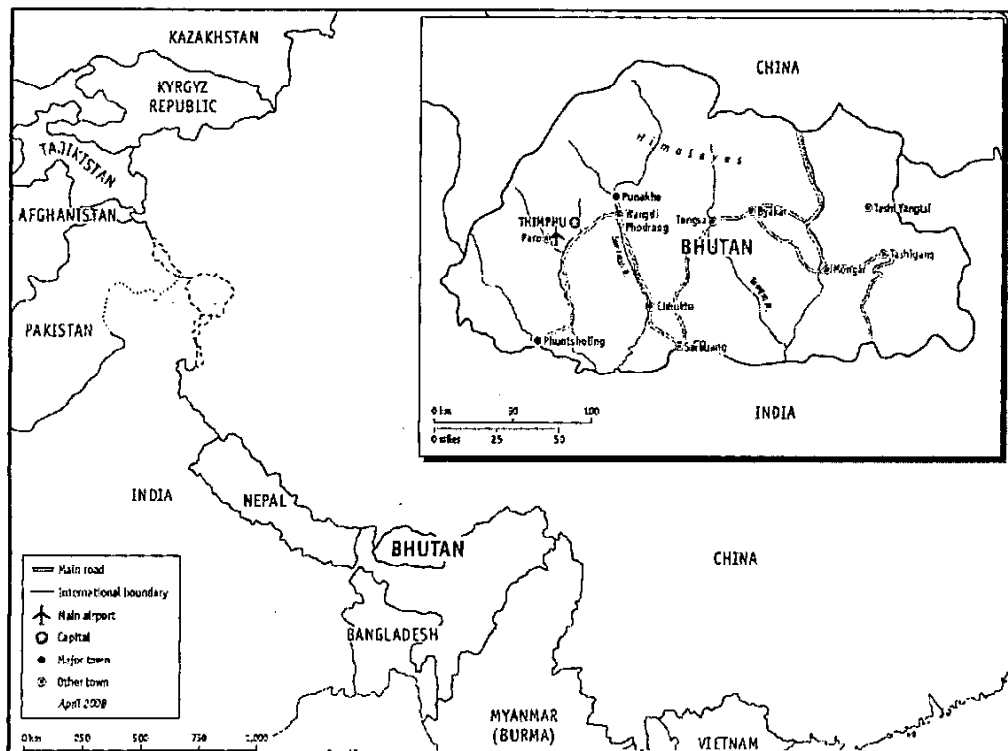
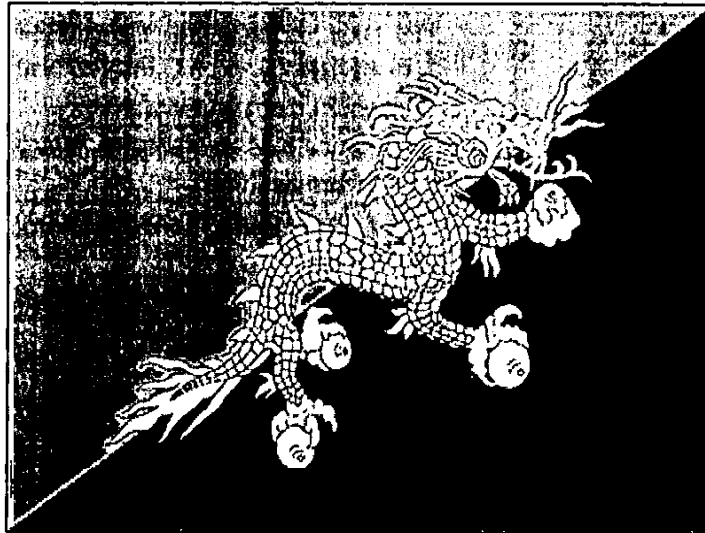
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pela MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Ásia Central, Meridional e Oceania
Divisão da Ásia Meridional

BUTÃO



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVA
Janeiro de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O BUTÃO

NOME OFICIAL	Reino do Butão
CAPITAL	Timfu
ÁREA	38.394 km ²
POPULAÇÃO	716.896
IDIOMA OFICIAL	Língua butanesa (<i>dzongkha</i>)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Budismo (75%), hinduísmo (24%), outras (1%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO	Parlamento bicameral: Assembleia Nacional (<i>Tshogdu</i>), com 47 membros; e Conselho Nacional (<i>Gyelyong Tshogde</i>), com 25 membros.
CHEFE DE ESTADO	Rei Jigme Khesar Namgyel Wangchuck (desde 9 de dezembro de 2006)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Tshering Tobgay (desde 30 de julho de 2013)
CHANCELER	Rinzin Dorji (desde 30 de julho de 2013)
PIB (2014, FMI)	US\$ 2,09 bilhões
PIB PPP (2014, FMI)	US\$ 5,87 bilhões
PIB PER CAPITA (2014)	US\$ 2.722
PIB PPP PER CAPITA (2014)	US\$ 7.657
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	6,35% (2014); 5,8% (2013); 9,2% (2012); 8,5% (2011)
IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2014)	0,584 (136ª posição entre 184 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	68 anos
ALFABETIZAÇÃO	53%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2014)	3,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Ngultrum, atrelada à rupia indiana
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Não há registro de brasileiros residentes no Butão

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$, FOB)

Brasil/Butão	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (jan-out)
Intercâmbio	35.981	28.377	18.900	58.000	0,00	0,00	163	85.659	53.122	67.471
Exportações	35.943	28.377	18.900	0,00	0,00	0,00	0,00	81.697	--	--
Importações	38	0,00	0,00	58.000	0,00	0,00	163	3.962	53.122	67.471
Saldo	35.905	28.377	18.900	-58.000	0,00	0,00	-163	77.735	-53.122	-67.471

PERFIS BIOGRÁFICOS



Jigme Khesar Namgyel Wangchuck
Rei do Butão

Nasceu em 21 de fevereiro de 1980, em Timfu. É o quarto Rei da dinastia Wangchuk, no trono desde 1907.

Cursou o ensino fundamental em seu país e concluiu os estudos secundários nos Estados Unidos. Graduou-se pela Cushing Academy e pelo Wheaton College, em Massachusetts. Em 2000, mudou-se para o Reino Unido, onde completou o Programa de Serviço Exterior na Universidade de Oxford. Em 2005, frequentou o Colégio de Defesa Nacional da Índia, em Nova Délhi. É Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de New Brunswick, no Canadá, e pela Universidade de Rangsit, na Tailândia.

Jigme Khesar N. Wangchuck assumiu a direção do país em 14 de dezembro de 2006, quando seu pai abdicou do trono em seu favor, transferindo-lhe todos os encargos e prerrogativas reais. Após o referendo de 2008, que instituiu a Monarquia Constitucional, Wangchuck permaneceu no trono como Chefe de Estado. Em 1º de novembro daquele ano, foi coroado Rei do Butão. Dentre suas principais responsabilidades constitucionais, estão as de fortalecer as instituições democráticas e de zelar pelo bem-estar da população.

Inspirado nas ideias de seu pai, Wangchuck tem tentado promover o conceito de “Felicidade Interna Bruta”, em substituição ao indicador convencional de Produto Interno Bruto, com vistas a medir a riqueza e o bem-estar de uma sociedade.



Tshering Tobgay
Primeiro-Ministro

Nasceu em 19 de setembro de 1965, no Distrito Haa, na fronteira ocidental do Butão. Graduou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos, e obteve o título de Mestre em Administração Pública pela Universidade de Harvard. Iniciou carreira no serviço público butanês em 1991.

Ocupou o cargo de Diretor da Autoridade Nacional de Treinamento Técnico do Butão e foi Diretor do Departamento de Recursos Humanos do Ministério do Trabalho e Emprego.

Tobgay elegeu-se para a Assembleia Nacional butanesa, em 2007, pelo Partido Popular Democrático do Butão. Atuou como líder da oposição até julho de 2013, quando foi eleito Primeiro-Ministro.



Rinzin Dorji

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu na cidade butanesa de Sompangkha, em 1965. É Mestre em Políticas Públicas pelo Instituto de Estudos Sociais da Haia, na Holanda. Entrou no serviço público em 1989, como Oficial de Planeamento, no distrito de Mongar.

Foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros em julho de 2013.

RELAÇÕES BILATERAIS

A República Federativa do Brasil e o Reino do Butão estabeleceram relações diplomáticas em 21 de setembro de 2009, mediante a assinatura de Comunicado Conjunto entre os Chanceleres, em cerimônia em Nova York, à margem da 64ª Assembleia Geral das Nações Unidas. O Brasil é o primeiro país na América Latina com o qual o Butão estabeleceu relações diplomáticas. A formalização do relacionamento bilateral contribui para reforçar a presença diplomática brasileira na Ásia Meridional, sobretudo em momento de adensamento das relações diplomáticas do Brasil com os países da região. Em junho de 2010, o Embaixador em Nova Delhi passou a exercer, cumulativamente, a função de Embaixador no Butão.

Em novembro de 2009, foi realizada a 5ª Conferência Internacional do Índice da Felicidade, sediada em Foz do Iguaçu. O evento foi organizado pelo *Centre of Bhutan Studies*, grupo de pesquisa patrocinado pelo Governo butanês, que promove reuniões internacionais para divulgar o conceito de Felicidade Nacional Bruta e para criar plataforma de diálogo entre especialistas no assunto. O então Primeiro-Ministro do Butão, Jigme Thinley, compareceu ao encontro, o que representou a primeira visita de uma autoridade daquele país ao Brasil.

O atual Embaixador do Brasil em Nova Délhi, Carlos Sérgio Sobral Duarte, visitou o Butão em abril de 2012. A visita inseriu-se no objetivo de adensar a agenda bilateral. Deu-se seguimento à solicitação feita pelo Rei Jigme Khesar N. Wangchuck no sentido de obter informações acerca da experiência brasileira na construção de hidroelétricas e no planejamento ambiental desses empreendimentos. A cooperação no campo da construção civil, nesse contexto, destaca-se como área potencial a ser explorada no relacionamento bilateral, dada a vasta experiência do Brasil no setor e as necessidades de desenvolvimento do Butão.

Em novembro de 2014, o Embaixador em Nova Délhi realizou nova visita ao Butão. Em encontros com o Primeiro-Ministro, o Ministro da Economia e outras autoridades butanesas, recebeu manifestação de interesse em desenvolver cooperação com o Brasil em quatro áreas principais: i) agricultura, considerando-se a experiência brasileira com lavouras orgânicas e com o cultivo de cana-de-açúcar para a produção de etanol; ii) políticas sociais, com vistas a contribuir para o interesse butanês de elevação de categoria de país de menor desenvolvimento relativo, bem como para a elaboração de indicadores socioeconômicos; iii) projetos hidrelétricos, inclusive estudos de impacto ambiental; iv) e esportes, com ênfase no futebol.

Assuntos consulares

Não há registro de cidadãos brasileiros residentes no Reino do Butão. Eventuais questões consulares são atendidas pelo Setor Consular da Embaixada do

Brasil em Nova Délhi, que opera em regime de cumulatividade com a Embaixada no Butão.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro referente a empréstimos e financiamentos oficiais brasileiros no Butão.

POLÍTICA INTERNA

O Butão é um país montanhoso, mediterrâneo, situado entre a Índia e a China. Abandonou, em 2008, o Regime Monárquico Absolutista, em favor de um regime Parlamentarista Democrático. Nesse ano, também foram realizadas as primeiras eleições para a Assembleia Nacional butanesa.

O sistema político vigente no Butão baseia-se em Parlamento Bicameral, composto por uma Câmara Baixa (Assembleia Nacional), integrada por 47 membros, eleitos diretamente por período de cinco anos, e por uma Câmara Alta (Conselho Nacional), composta por 25 membros, 5 dos quais nomeados pelo Rei, e os demais, eleitos diretamente para mandato de quatro anos. O sufrágio é universal desde as reformas políticas introduzidas pela Constituição de 2008.

O Poder Executivo é exercido pelo Conselho de Ministros (*Lhengye Shungtsog*), composto por 10 membros nomeados pelo Rei, em consulta com o Primeiro-Ministro e aprovados pela Assembleia Nacional. O Primeiro-Ministro exerce a função de Chefe de Governo e é eleito entre os membros do Conselho de Ministros.

O sistema legal do Butão baseia-se no Direito Comum britânico.

Além de constituir a religião oficial do país, o Budismo desempenha papel fundamental na definição da política, da cultura e do comportamento do povo butanês. Cerca de 75% da população butanesa segue a doutrina budista.

A política econômica do atual Governo butanês concentra-se na geração de empregos, na diversificação da base produtiva e no estímulo ao empreendedorismo, à autossuficiência e à exportação de manufaturas. Nos próximos anos, o crescimento econômico butanês deverá permanecer ligado a projetos hidroelétricos, mas o Governo também encoraja o desenvolvimento de outros setores, como serviços financeiros e turismo.

O indicador de “Felicidade Interna Bruta”, cunhado em 1972 pelo então Rei Jigme Singye Wangchuck, pai do atual monarca, continua sendo promovido. Esse conceito acrescenta aos índices quantitativos de medição da riqueza indicadores qualitativos, como bem-estar econômico, ambiental, físico, mental e social.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Butão orienta-se pelos princípios de manutenção da segurança do país, da promoção da paz por meio de diálogo com a comunidade internacional, da preservação da soberania, da integridade territorial e do patrimônio cultural e religioso do povo butanês.

Brasil e Butão partilham posições semelhantes em diversas áreas da agenda internacional, em especial nas Nações Unidas. O Butão apóia, por exemplo, a proposta do G-4 sobre um Conselho de Segurança ampliado.

O Butão mantém relações diplomáticas com apenas 52 países e a União Europeia (nas Américas, somente com Brasil, Canadá, Argentina, Cuba, Costa Rica e Colômbia). A diplomacia butanesa tem privilegiado estabelecer relações diplomáticas com países doadores, que cooperem financeiramente com o Butão. O país possui apenas cinco Embaixadas no exterior (Índia, Bangladesh, Tailândia, Kuaite e Bélgica), além das Missões juntos às Nações Unidas em Nova York e em Genebra, e um consulado em Kolkata, na Índia. Apenas Índia e Bangladesh possuem Embaixadas residentes em Timfu.

A Índia é o vizinho mais próximo do Butão, o mais importante mercado para os produtos butaneses e o mais generoso parceiro para o desenvolvimento. Cabe notar que o Governo butanês não mantém relações diplomáticas com nenhum dos Membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia do Butão é uma das de menor porte no mundo. Vem registrando, porém, elevados índices de crescimento, sobretudo em função de projetos no setor hidrelétrico, desenvolvidos em parceria com empresas indianas. Segundo o plano quinquenal butanês (2013-2018), o país tem capacidade hidrelétrica instalada de 1,488 MW, apenas 6,26% do potencial total, calculado em 23,760 MW. Por meio da cooperação bilateral com a Índia, o Governo prevê a construção de um parque energético de mais de dez usinas hidrelétricas até 2020, equivalentes a um potencial de 11.576 megawatts.

Embora seja o setor energético a principal fonte de recursos externos do Butão, a base produtiva do país é predominantemente agrária. Os setores florestal e de agricultura de subsistência representam mais de 60% da produção econômica. O setor industrial é pouco desenvolvido e concentra-se nos segmentos madeireiro, de cimento e de frutas processadas. O terreno montanhoso dificulta a construção de estradas, além de limitar e encarecer o desenvolvimento da infraestrutura local. A maioria dos projetos de construção civil no país utiliza mão de obra indiana.

A Índia é o maior parceiro comercial do Butão, consumindo cerca de 90% das exportações butanesas. O regime de livre-comércio vigente entre ambos tem elevado o comércio bilateral, que atingiu cerca de US\$ 980 milhões em 2010. A venda do excedente de energia elétrica produzida no Butão – principal fonte de recursos na pauta de exportações à Índia, cerca de 45% – tem contribuído para gerar empregos no país e acelerar o crescimento econômico.

A moeda local – chamada *ngultrum* – é atrelada à Rúpia indiana.

A expansão do turismo no Butão é promovida com cautela, de forma a atrair visitantes com alto poder aquisitivo e preocupados com a preservação ambiental, bem como com as tradições culturais do país.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1772	O Butão é invadido por forças britânicas.
1774	Assinado Tratado de Paz entre Butão e a Companhia Britânica das Índias Orientais.
1834	Butão é novamente invadido por forças britânicas.
1864	Inicia-se período de guerra civil no Butão.
1885	Ugyen Wangchuck promove a união política do país.
1907	Ugyen Wangchuck é escolhido como governante hereditário.
1910	Controle da política externa do Butão é cedido ao Reino Unido por meio de tratado.
1949	Tratado com a Índia assegura influência desse país na política externa do Butão, condicionada à não interferência nos assuntos internos butaneses.
1952	Monarca reformista Jigme Dorji Wangchuck assume o trono. Assembleia Nacional é estabelecida.
1959	Milhares de refugiados tibetanos buscam asilo no Butão após a incorporação daquele país pela China.
1968	Posse do primeiro Gabinete.
1971	O Butão é admitido na ONU.
1972	Jigme Singye Wangchuck assume o trono após a morte do pai
1990	Ocorrem confrontos de natureza étnica e protestos por democracia e pelos direitos dos nepaleses no sul do país.
1993	Butão e Nepal tentam resolver o problema dos refugiados.
1997	Anistia Internacional manifesta preocupação em relação a violações aos Direitos Humanos no sul do Butão.
1998	O Rei cede poderes à Assembleia Nacional, abdicando do posto de Chefe de Governo. O Conselho de Ministros passa a ser referendado pela Assembleia.
1999	Televisão e internet passam a ser permitidas de modo limitado. Dezenas de prisioneiros políticos são libertados.
2001	Ministros do Butão e do Nepal reúnem-se para discutir a repatriação dos refugiados butaneses no Nepal. Cem mil nepaleses étnicos dizem ter sido expulsos do Butão nos anos 80 e 90, alegando repressão étnica e política.
2005	Proposta de nova Constituição é apresentada, vislumbrando-se a adoção de sistema democrático parlamentarista por meio de referendo. O Rei Jigme Singye indica sua abdicação a partir de 2008, cedendo seu posto ao Príncipe Herdeiro.
2006	O Rei Jigme Singye Wangchuck abdica; o príncipe-herdeiro Jigme Khesar Namgyel Wangchuck assume o trono.
2007	Butão assina tratado com a Índia recuperando o controle sobre as diretrizes de sua política externa e de defesa.

2008	O partido pró-monarquia "Druk Phuensum Tshogpa" conquista 45 das 47 cadeiras do parlamento nas primeiras eleições do país.
2013	Em novo processo eleitoral, o Partido Democrático do Povo elege 32 parlamentares, tornando-se o partido governista.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2009	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Butão.
2009	Visita ao Brasil do então Primeiro-Ministro do Butão, Jigmi Y. Thinley, para participar da V Conferência Internacional do Índice da Felicidade (Foz do Iguaçu 20-24/11).
2011	Visita ao Butão do Embaixador do Brasil em Nova Délhi, Marco Antônio Diniz Brandão, para participar da cerimônia do Casamento Real (12-16/10).
2012	Visita ao Butão do Embaixador do Brasil em Nova Delhi, Carlos Sérgio Sobral Duarte, para apresentação de credenciais ao Rei Jigme Khesar Namgyel Wangchuck (2-5/04).
2014	Visita ao Butão do Embaixador do Brasil em Nova Délhi, Carlos Sérgio Sobral Duarte (29/10-01/11).

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais indicadores econômicos - 2 0 1 4

PIB

Crescimento real	6,35%
PIB nominal	US\$ 2,09 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 2.722
PIB PPP	US\$ 5,87 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 7.657

Origem do PIB

Agricultura	13,8%
Indústria	41,2%
Serviços	45,0%

Balanço de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ - 456 milhões
Saldo da balança comercial de bens	US\$ - 107 milhões
Reservas internacionais, exclusive ouro	US\$ 1,01 bilhão

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	9,58%
Câmbio (Nu / US\$)	60,30

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4st Quarter 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014; (3) UN/UNCTAD/ITC/Trademap January 2015.

Com PIB nominal de US\$ 2,09 bilhões e crescimento de 6,35%, o Butão posicionou-se como a 161ª economia do mundo, em 2014. O setor de serviços é o principal ramo de atividade do país e respondeu por 45% do PIB, seguido do industrial com 41,2% e do agrícola com 13,8%. No ano passado, o Butão apresentou déficit em transações correntes de US\$ 456 milhões, bem como déficit na balança comercial de bens, de US\$ 107 milhões.

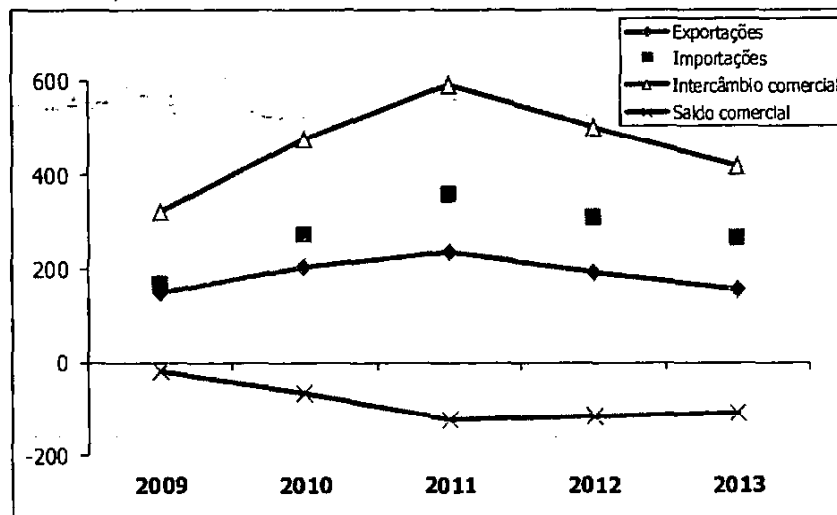
Evolução do comércio exterior⁽¹⁾
US\$ milhões

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	152	169	321	-17
2010	206	271	476	-65
2011	236	358	594	-122
2012	193	309	502	-116
2013	157	264	421	-107
Var. % 2009-2013	3,3%	56,1%	31,1%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais. Últimos dados disponíveis em 14/01/2015.

(n.c.) Dado não calculado.



O comércio exterior do Butão apresentou, em 2013, crescimento de 31,1% em relação a 2009, de US\$ 321 milhões para US\$ 421 milhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2013, o Butão figurou como o 195º mercado mundial, sendo o 183º exportador e o 197º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando em 2013 saldo negativo de US\$ 107 milhões.

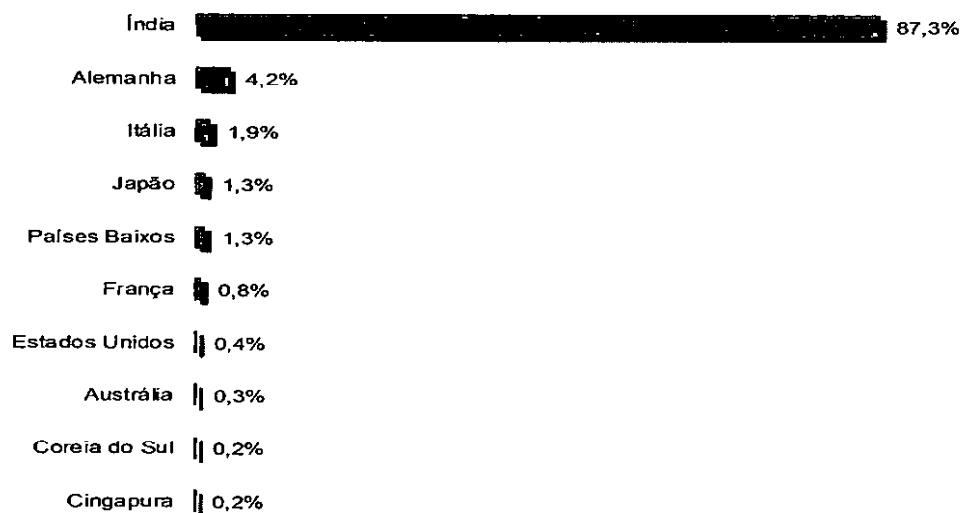
**Direção das exportações
US\$ milhões**

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.º% no total
Índia	137,0	87,3%
Alemanha	6,7	4,2%
Itália	3,0	1,9%
Japão	2,0	1,3%
Países Baixos	2,0	1,3%
França	1,3	0,8%
Estados Unidos	0,6	0,4%
Austrália	0,5	0,3%
Coreia do Sul	0,4	0,2%
Cingapura	0,3	0,2%
...		
Brasil	0,1	0,03%
Subtotal	153,8	98,0%
Outros países	3,1	2,0%
Total	156,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais. Últimos dados disponíveis em 14/01/2015.

10 principais destinos das exportações



As vendas do Butão são direcionadas em grande parte aos seus vizinhos na Ásia, que absorveram 90% do total, em 2013; seguidos da União Europeia com 8%. Individualmente, a Índia foi o principal destino das vendas do Butão com 87,3% do total, em 2013. Seguiram-se: Alemanha (4,2%); Itália (1,9%); Japão (1,3%); e Países Baixos (1,3%). O Brasil posicionou-se no 18º lugar entre os compradores do Butão, com 0,03% do total.

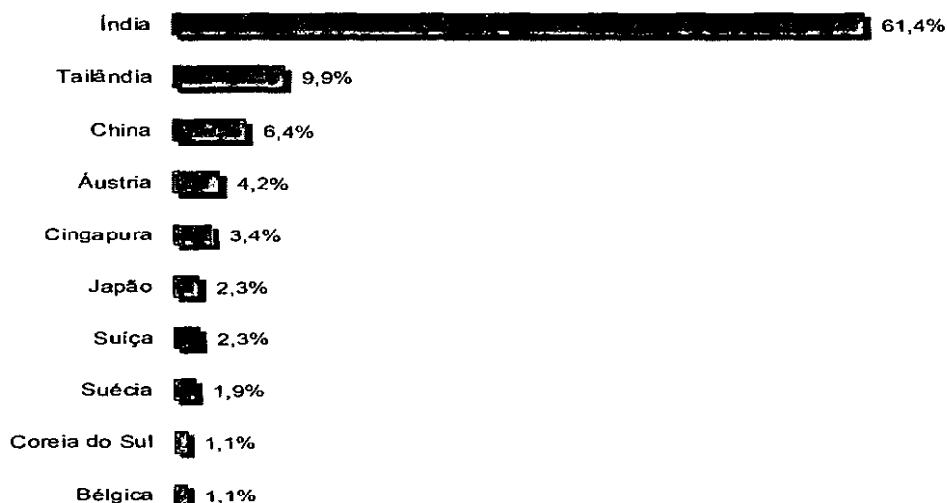
**Origem das importações
US\$ milhões**

Descrição	2 0 1 3⁽¹⁾	Part.% no total
Índia	162,0	61,4%
Tailândia	26,0	9,9%
China	17,0	6,4%
Áustria	11,0	4,2%
Cingapura	9,0	3,4%
Japão	6,0	2,3%
Suíça	6,0	2,3%
Suécia	5,0	1,9%
Coreia do Sul	3,0	1,1%
Bélgica	3,0	1,1%
...		
Brasil	0,0	0,0%
Subtotal	248,0	94,0%
Outros países	15,9	6,0%
Total	263,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Tidemap, January 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais. Últimos dados disponíveis em 14/01/2015.

10 principais origens das importações



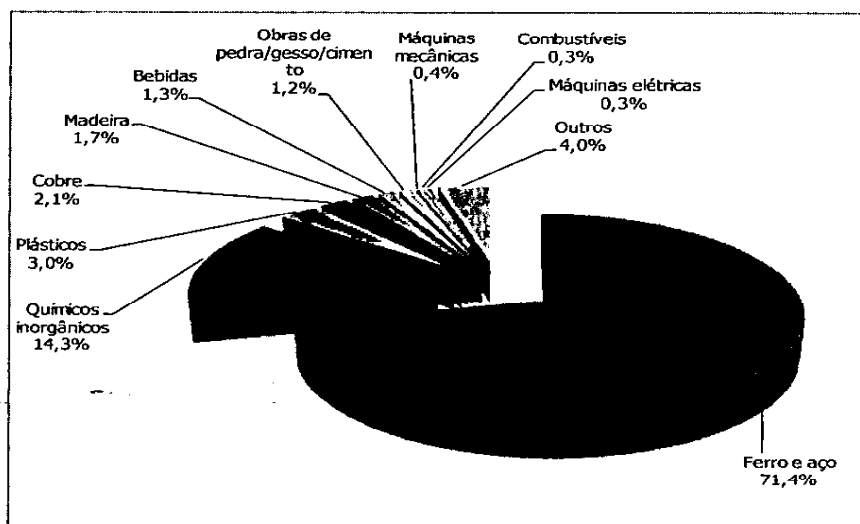
Os países da Ásia são também os principais abastecedores do mercado butanês. Em 2013, somaram 86% do total, seguidos da União Europeia com 11%. Individualmente, a Índia foi o principal fornecedor de bens ao Butão com 61,4% do total. Seguiram-se: Tailândia (9,9%); China (6,4%); Áustria (4,2%); Cingapura (3,4%); e Japão (2,3%). Não foram registradas vendas brasileiras para o Butão em 2013.

Composição das exportações US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
Ferro e aço	112,0	71,4%
Químicos inorgânicos	22,5	14,3%
Plásticos	4,7	3,0%
Cobre	3,3	2,1%
Madeira	2,7	1,7%
Bebidas	2,1	1,3%
Obras de pedra/gesso/cimento	1,9	1,2%
Máquinas mecânicas	0,7	0,4%
Combustíveis	0,4	0,3%
Máquinas elétricas	0,4	0,3%
Subtotal	150,7	96,0%
Outros	6,3	4,0%
Total	156,9	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.
(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais. Últimos dados disponíveis em 14/01/2015.*

10 principais grupos de produtos exportados



A pauta das exportações do Butão é composta principalmente por ferro e aço. Em 2013, o grupo formado por ferro e aço (ferroligas, barras e perfis) somou 71,4% do total, seguido de produtos químicos inorgânicos (carbono) com 14,3%; plásticos (tubos e embalagens) com 3,0% e cobre (fios e cobre refinado) com 2,1%.

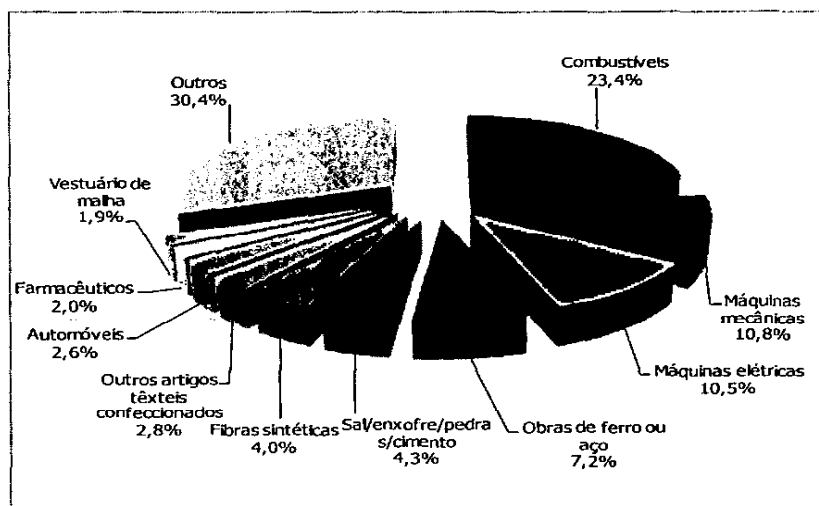
Composição das importações US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3 ⁽¹⁾	Part.% no total
Combustíveis	61,8	23,4%
Máquinas mecânicas	28,4	10,8%
Máquinas elétricas	27,7	10,5%
Obras de ferro ou aço	19,0	7,2%
Sal/enxofre/pedras/cimento	11,5	4,3%
Fibras sintéticas	10,6	4,0%
Outros artigos têxteis confeccionados	,7,5	2,8%
Automóveis	6,8	2,6%
Farmacêuticos	5,2	2,0%
Vestuário de malha	5,1	1,9%
Subtotal	183,6	69,6%
Outros	80,3	30,4%
Total	263,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, January 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais. Últimos dados disponíveis em 14/01/2015.

10 principais grupos de produtos importados



A pauta das importações do Butão apresentou-se concentrada em combustíveis e bens com alto valor agregado. Em 2013, combustíveis (óleo de petróleo refinado, hulhas e coques e gás de petróleo) foram o principal grupo de produtos da pauta e representaram 23,4% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (turbinas hidráulicas, turbinas a vapor, máquinas agrícolas) com 10,8%; máquinas elétricas (aparelhos de telefonia, transformadores elétricos, motores e geradores) com 10,5%; e obras de ferro ou aço (pontes, recipientes para gás, tornos e tubos/perfis) com 7,2%.

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ mil, fob

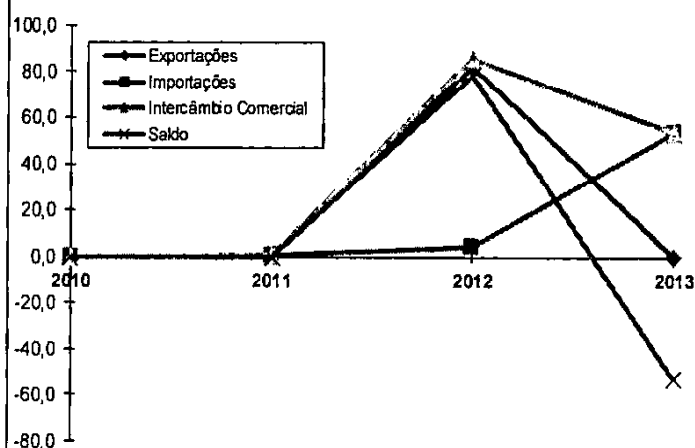
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2010	0,0	n.a.	0,0	n.a.	0,0	n.a.	0,0
2011	0,0	n.a.	0,2	n.a.	0,2	n.a.	-0,2
2012	81,7	n.a.	4,0	23,3	85,7	n.a.	77,7
2013	0,0	n.a.	53,1	12,4	53,1	-0,4	-53,1
2014	0,0	n.a.	67,5	0,3	67,5	0,3	-67,5
Var. % 2010-2014		n.a.		n.a.		n.a.	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2015.

(n.a.) Critério não aplicável.

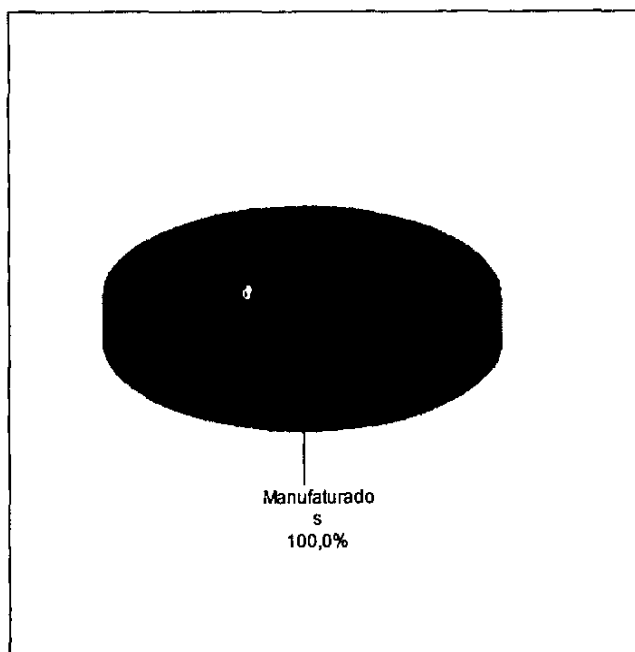
(n.c.) Dado não calculado.

O Butão foi o 223º parceiro comercial brasileiro em 2014. Entre 2012 e 2014 o intercâmbio comercial Brasil-Butão reduziu-se 21,2%, de US\$ 85,7 mil para US\$ 67,5 mil. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil nos dois últimos anos do quinquênio, registrou déficit de US\$ 67,5 mil, em 2014.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2014

Importações



Os produtos manufaturados somaram a totalidade da pauta das importações brasileiras procedentes do Butão em 2014, representados por máquinas elétricas (interruptores, faróis e projetores) e automóveis (partes e acessórios, pára-choques).

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2015.

**Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob**

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Preparações de carnes	68,2	0,0	0,0	0,0%
Máquinas mecânicas	9,1	0,0	0,0	0,0%
Subtotal	77,3	0,0	0,0	0,0%
Outros produtos	4,4	0,0	0,0	0,0%
Total	81,7	0,0	0,0	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2015.

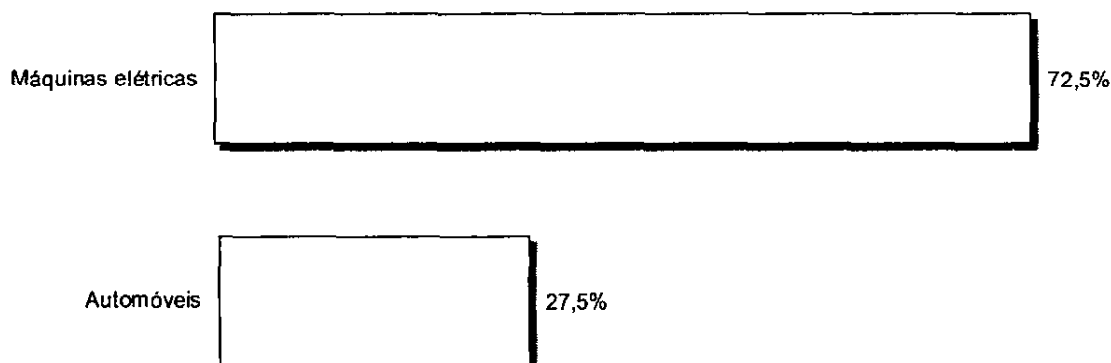
Nos últimos cinco anos somente foram registradas exportações brasileiras para o Butão em 2012. As preparações de carnes (conservas de atum) representaram 83% das vendas brasileiras, ao passo que máquinas mecânicas (esterilizadores) ocuparam 11%.

**Composição das importações brasileiras
US\$ mil, fob**

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Máquinas elétricas	0,0	33,3	48,9	72,5%
Automóveis	0,4	19,2	18,5	27,5%
Subtotal	0,4	52,6	67,5	100,0%
Outros produtos	3,6	0,6	0,0	0,0%
Total	4,0	53,1	67,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Na pauta das importações brasileiras originárias do Butão predominam as máquinas elétricas. Em 2014, as máquinas elétricas (interruptores, faróis e projetores) representaram 72,5% do total, seguidas de automóveis (partes e acessórios, pára-choques) com 27,5%.

Aviso nº 85 - C. Civil.

Em 5 de março de 2015.

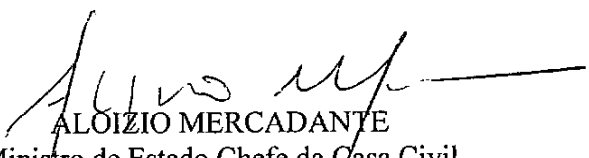
A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor TOVAR DA SILVA NUNES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Índia e, cumulativamente, no Reino do Butão.

Atenciosamente,


ALOÍZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 11/3/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 10593/2015